



Protestantismo em Revista é licenciada
sob uma Licença Creative Commons.

O adolescente marginalizado frente à modernidade líquida

The marginalized adolescent before liquid modernity

Jéferson Polidoro Ruaro Pimentel*

Mestrando em Teologia (EST)

Resumo

O artigo em questão objetiva destacar características dos adolescentes e fazer apontamentos de como eles se tornam marginalizados frente às situações impostas pela modernidade líquida, e como ela influencia o seu comportamento na busca em atender a necessidade que sentem de serem aceitos na sociedade em que estão inseridos. Para tanto, foi utilizada a pesquisa bibliográfica para o levantamento das informações expostas, e o marco teórico foi desenvolvido principalmente através dos estudos do sociólogo Zygmunt Bauman, com base em sua teoria líquida, do teólogo e psicólogo James Fowler, dos psicanalistas Contardo Calligaris e Françoise Dolto, com base em seus estudos sobre as características da fase da adolescência. Os resultados encontrados na produção deste artigo serão utilizados para o desenvolvimento da dissertação de mestrado do autor, intitulada “Desenvolvimento da fé e educação cristã na infância para a formação cidadã da criança”, além de ser debatido junto ao grupo de pesquisa “Interculturalidade na América Latina”, coordenado pelo Dr. Roberto Ervino Zwetsch.

Palavras-chave

Adolescente marginalizado. Modernidade líquida. Sociedade.

Abstract

The article in question objective detach characters of adolescents to make directions of how they are marginalized by situations imposed by liquid modernity, and how it reflects in their behavior to search to attend the need they feel of been accepted in the society they're in. It was used the Bibliographic search towards the making of exposed information, and the reference theoretical was developed mainly by the studies of sociologist Zygmunt Bauman, based in his liquid theory, of theological and psychologist James Fowler, of analysts Contardo Calligaris e Françoise Dolto, based in his studies of adolescence characteristics phase. The results found in the production of this article will be used in the master's degree dissertation of the author, entitled “Desenvolvimento da fé e educação cristã na infância para a formação cidadã da criança”, and will be

* Bacharel em Ciências Sociais e mestrando acadêmico em Teologia na Faculdades EST, em São Leopoldo, RS, Brasil. O artigo é parte integrante da dissertação de mestrado do autor, intitulada “Desenvolvimento da fé e educação cristã na infância para a formação cidadã da criança” e orientada pelo Dr. Roberto Ervino Zwetsch. Contato: ruaropimentel@gmail.com

debated with the research group “Interculturalidade na América Latina”, coordinated by the Dr. Roberto Ervino Zwetsch.

Keywords

Marginalized adolescent. Liquid modernity. Society.

Considerações Iniciais

A adolescência é a fase de transição entre a infância e a idade adulta, podendo ser vista como um período de mutação de jovens indivíduos, vistos como crianças para algumas coisas, e adultas para outras, fato esse que contribui para a confusão da identidade que ainda está sendo formada. Hoje, com a queda dos modelos familiares e sociais, principalmente através da diminuição dos ritos de passagens, o adolescente encontra dificuldades em se posicionar dentro da sociedade, e assim, acaba sendo atraído por grupos com os quais se identifica e é através deles que tenta se afirmar como indivíduo¹. Conforme o sociólogo polonês Zygmunt Bauman, a sociedade passou por mudanças, deixando de ter dimensões claras e rígidas, não propensa a alterações, quanto a sua forma, passando a ser líquida, fluída, constantemente propensa a alterações, movendo-se facilmente de uma forma para outra com extraordinária mobilidade e leveza. A situação a que Bauman se refere foi chamada por ele de modernidade líquida.

Segundo a psicanalista Françoise Dolto “alguns psicólogos reduzem a adolescência a um último capítulo da infância”², chegando a fazer o seguinte questionamento: “Será uma idade fechada, uma idade marginal ou uma etapa original e capital da metamorfose da criança em adulto?”³.

Através deste artigo, serão destacadas características dos adolescentes e registrados apontamentos de como eles se tornam marginalizados⁴ frente às situações impostas pela modernidade considerada como líquida. Também será descrito como está o perfil dessa sociedade e como ela influencia o comportamento daqueles que estão inseridos nela. Por fim, buscar-se-á montar um contraponto de como os adolescentes podem estar sendo influenciados por ela.

A adolescência: uma fase líquida

Alguns especialistas situam a adolescência entre os quatorze e dezoito anos, definindo-a como uma simples transição para a vida adulta. Outros, a definem em termos

¹ DOLTO, Françoise. *A causa dos adolescentes*. Aparecida: Ideias & Letras, 2004.

² DOLTO, 2004, p. 13.

³ DOLTO, 2004, p. 13.

⁴ Segundo o dicionário online Aulete (<http://aulete.uol.com.br/marginalizado>). Acesso em: 06 set. 2013 às 10:30), pode ser considerado marginalizado aquele que está à margem ou que foi excluído de uma sociedade, de um grupo, de uma atividade etc., e geralmente é alvo de discriminação.

de crescimento como um período de desenvolvimento muscular e nervoso, podendo prolongá-la até os vinte anos. Para o educador, o ponto de referência será o fim do período obrigatório para a escolaridade. Já o juiz, terá como base a maioria penal⁵. No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente, Artigo 2º, define que “Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade”⁶.

Conforme o psicanalista Contardo Calligaris, o início da adolescência é definido pela puberdade, tendo como base mudanças fisiológicas no corpo do jovem, que passa a ter funções e atributos iguais ao dos adultos, e com o amadurecimento de seus órgãos sexuais. Para Douto, é difícil definir uma idade específica para o início ou final dela, mas ainda pode-se considerar que “o fato de maior importância que marca a ruptura com o estado de infância é a possibilidade de dissociar a vida imaginária e a realidade, os sonhos e as relações reais”⁷ e que “o estado de adolescência se prolonga de acordo com as projeções que os jovens recebem dos adultos e de acordo com o que a sociedade lhes impõe como limites de exploração”⁸, podendo considerar ainda, que “um jovem sai da adolescência quando a angústia de seus pais não causa neles nenhum efeito inibidor”⁹.

Os jovens que se encontram nessa fase da vida, enfrentarão conflitos internos na busca de repostas sobre quem é e o que os adultos esperam dele, uma vez que os adultos lhes exigem que sejam autônomos, mas lhes negam essa autonomia¹⁰. Com todos os conflitos gerados nesse momento, sua fragilidade passa a ser extrema e tendem a se defender dos outros pelo negativismo ou pela depressão. Como a família é a base que os estrutura, quando não sentem o seu devido apoio, focam toda a sua honra para vencer a sociedade. Assim, dirigem as suas energias ao grupo de colegas da escola, esporte ou outros, podendo também buscar uma vida imaginária provinda de meios como a televisão, leitura e internet.¹¹ O teólogo e psicólogo James Fowler destaca que, como os adolescentes ainda não possuem uma identidade própria, será a partir dessa experimentação de modelos que irão se construir como adultos. Portanto, nessa fase é normal que experimentem modelos de identidade e isso não deve ser encarado como uma patologia, mas uma forma de buscar a construção da normalidade.

Pode-se observar também, que os adolescentes criam um vocabulário próprio a fim de imporem sua diferença em relação às demais fases. Dentre as diversas características pertencentes a essa fase, pode-se destacar os fatos de que passam a

⁵ DOLTO, 2004.

⁶ BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.

⁷ DOLTO, 2004, p. 21.

⁸ DOLTO, 2004, p. 14.

⁹ DOLTO, 2004, p. 25.

¹⁰ CALLIGARIS, Contardo. *A adolescência*. 2. ed. São Paulo: Publifolha, 2009.

¹¹ DOLTO, 2004.

apresentar certa extravagância ao se vestir; que irão se ruborizar com maior facilidade; que irão esconder o rosto com os cabelos; que irão gesticular mais para diminuir o constrangimento de estar em público; que buscarão parceiros de mais idade; que se prepararão para a primeira experiência amorosa; que surgirão as primeiras experiências e dúvidas quanto à morte; que os meninos ficam menos sociáveis aos treze anos do que aos doze.¹²

Fowler, em seus estudos sobre os estágios da fé, aponta que o Estágio 3 (Fé Sintético Convencional) é o estágio que tipicamente surge e toma força na adolescência. Dentre todas as suas características, destaca que:

No estágio 3, a pessoa tem uma “ideologia”, um conjunto mais ou menos consistente de valores e crenças, mas não a objetivou para avaliação e, em certo sentido, não tem consciência de possuí-la. Diferenças de ponto de vista em relação a outras pessoas são experimentadas como diferenças no “tipo” de pessoa. A autoridade se localiza nos portadores de papéis tradicionais de autoridade (se percebidos como pessoalmente dignos) ou no consenso de um grupo face-a-face ao qual a pessoa preza.¹³

Dessa forma, localizarão a autoridade em pessoas consideradas dignas por ela ou pelo consenso do grupo ao qual participam. Como meio de defesa, é normal que usem como escudo tudo aquilo que entendem como seguro (ideologias, amigos, personalidades em destaque na mídia, figuras históricas...) e que não tenham discernimento para separar o símbolo daquilo que simbolizam, por isso, qualquer “pancada” que recebam poderá ficar marcada para o resto de suas vidas, mesmo que aparentemente encontrem formas de disfarçar.

Dolto faz a colocação de que “os adolescentes se tornaram uma classe de tanto serem rejeitados como incapazes de entrarem na sociedade”¹⁴, mas tendo em vista a pouca importância e o pouco espaço que recebem de seus adultos, os grupos de amigos acabam se tornando um meio de não se sentirem isolados e descarregar as aflições que trazem consigo.

A sociedade da modernidade líquida

Bauman apresenta a ideia de que estamos vivendo em uma era de grupos, porém, com delimitações não tão claras e evidentes, até por serem muitos e estarem constantemente chocando-se entre si. Esse fato é o que faz com que os padrões da sociedade sejam desfeitos, podendo gerar confusões e dificultar a autoconstrução do indivíduo.

¹² DOLTO, 2004.

¹³ FOWLER, James. *Estágios da fé: A psicologia do desenvolvimento e a busca de sentido*. São Leopoldo: Sinodal, 1992, p. 146-147.

¹⁴ DOLTO, 2004, p. 28.

Os teólogos Néstor Míguez, Joerg Rieger e Jung Mo Sung falam em uma sociedade moldada por um império que nasce de diversos desequilíbrios sociais e age através de forças que ultrapassam qualquer tipo de fronteiras, sejam elas econômicas, culturais ou territoriais. Esse império leva os integrantes da sociedade a um desejo de consumo que não é natural e que é provocado por anunciantes que buscam manter esse sistema em andamento¹⁵. Bauman se refere a esse desejo de consumo como um vício, uma compulsão por comprar que vai além da necessidade ou utilidade e pode se apresentar na forma de “liberação de fantasias desejosas”¹⁶ que possivelmente irão permanecer insaciáveis.

Não se comprar apenas comida, sapatos, automóveis ou itens de imobiliário. A busca ávida e sem fim por novos exemplos aperfeiçoados e por receitas de vida é também uma variedade de comprar, e uma variedade da máxima importância, seguramente à luz das lições gêmeas de que nossa felicidade depende apenas de nossa competência pessoal mas que somos (como diz Michael Parenti¹⁷) pessoalmente incompetentes, ou não tão competentes como deveríamos, e poderíamos, ser se nos esforçássemos mais.¹⁸

É preciso destacar também o poder exercido pelos meios de comunicação sobre o povo, seja de forma coletiva ou individual, que estabelece aquilo que deve ser seguido e as necessidades citadas anteriormente. Dentre suas influências, observa-se que:

[...] a vida desejada tende a ser a vida ‘vista na TV’. A vida na telinha diminui e tira o charme da vida vivida: é a vida vivida que parece irreal, e continuará a parecer irreal enquanto não for remodelada na forma de imagens que possam aparecer na tela.¹⁹

Ao encontro do mundo globalizado, onde na teoria tudo é possível para todos, mas que “quem não tem dinheiro não tem direito aos recursos que fazem a vida, não tem direito a existência”²⁰, fica vulnerável à gama de opções ofertadas pelo mercado e destacadas pelos meios de comunicação.

Numa sociedade sinóptica de viciados em comprar/assistir, os pobres não podem desviar os olhos; não há mais para onde olhar. Quanto maior a liberdade na tela e quanto mais sedutoras as tentações que emanam das vitrines, e mais profundo o sentido da realidade empobrecida, tanto mais irresistível se torna o desejo de experimentar, ainda que por um momento

¹⁵ MÍGUEZ, Néstor; RIEGER, Joerg; MO SUNG, Jung. *Para além do espírito do Império*. Novas perspectivas em política e religião. São Paulo: Paulinas, 2012.

¹⁶ BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001, p. 89.

¹⁷ Ver Michael Parenti, *Inventing Reality: The Politics of the Mass Media*, Nova York: St. Martin's Press, 1986, p. 65.

¹⁸ BAUMAN, 2001, p. 87.

¹⁹ BAUMAN, 2001, p. 99.

²⁰ MÍGUEZ; RIEGER; MO SUNG, 2012, p. 31.

fugaz, o êxtase da escolha. Quanto mais escolhas parecem ter os ricos, tanto mais a vida sem escolha parece insuportável para todos.²¹

Bauman chama a atenção para o fato de que viver em um mundo cheio de oportunidades e possibilidades, cada uma com a tendência de ser mais atraente que a outra, aparenta ser uma experiência interessante, principalmente porque nada tende a ser definitivo, irreversível, e é dessa variedade que pode acabar vindo a infelicidade dos consumidores/indivíduos, não da falta de escolha, mas do excesso que vai deixá-lo com a dúvida de ter feito a escolha certa ou não, e com isso a aflição de nunca ter os seus desejos plenamente atendidos.

Considerações finais

A adolescência é a fase em que o jovem irá contestar praticamente todas as informações que veio coletando durante a sua vida, por isso, exemplos e valores provindos de sua base familiar podem ter efeitos positivos ao confrontar-se com o mundo. As alterações em seu corpo aliadas a todas as dúvidas e conflitos internos que irão surgir nesse momento, deixarão o adolescente propenso à baixa de sua auto-estima e a carga de informações e influências (positivas ou negativas) recebidas do meio ao qual está inserido poderão contribuir para a formação do seu ser, ou machucá-lo para resto da vida. Assim, quanto mais volátil for o seu meio e mais possibilidades ele lhe ofertar, maior é a tendência de o adolescente não encontrar rapidamente as respostas para suas dúvidas e prendê-lo em um círculo de consumo e convivência focado na manutenção de aparências e falsos desejos. Contudo, exemplos adequados e orientações poderão ajudar a levá-los em direção a um futuro próspero, mesmo que não de forma imediata como gostariam.

Referências

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.

CALLIGARIS, Contardo. *A adolescência*. 2. ed. São Paulo: Publifolha, 2009.

DOLTO, Françoise. *A causa dos adolescentes*. Aparecida: Ideias & Letras, 2004.

FOWLER, James. *Estágios da fé: A psicologia do desenvolvimento e a busca de sentido*. São Leopoldo: Sinodal, 1992.

²¹ BAUMAN, 2001, p. 104.

IDicionário Aulete. Lexikon Editora Digital. Disponível em < <http://aulete.uol.com.br> >. Acesso em: 06 set. 2013.

MÍGUEZ, Néstor; RIEGER, Joerg; MO SUNG, Jung. *Para além do espírito do Império*. Novas perspectivas em política e religião. São Paulo: Paulinas, 2012.

[Recebido em: novembro de 2013

Aceito em: abril de 2014]